



O PRESIDENTE FERNANDO Henrique Cardoso cumprimenta o novo ministro da Saúde, Carlos César de Albuquerque

FH critica estados e municípios por investirem pouco em saúde

Novo ministro toma posse e promete combater desperdício

• BRASÍLIA E SALVADOR. O presidente Fernando Henrique Cardoso criticou ontem estados e municípios pela falta de investimentos na saúde. Na solenidade de posse do novo ministro, Carlos César de Albuquerque, Fernando Henrique reclamou que a União está garantindo praticamente sozinha o custeio da saúde e defendeu uma reorganização do sistema tributário para elevar as contribuições estaduais e municipais. O presidente também prometeu que 97 deverá ser o ano da saúde, assim como 96 foi o da educação.

— Enquanto não se tiver uma disposição mais firme, de parte do poder político, no sentido de que municípios e estados se juntem à União no esforço de financiamento da saúde, não há solução estável para a questão da saúde — alertou.

Fernando Henrique argumentou que a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) é transitória e que o Governo não pode pedir mais ao

Congresso porque ele negaria. O presidente propôs uma reorganização do sistema tributário de tal maneira que, segundo ele, haja uma contribuição convergente de estados e municípios com a União e também uma maior transferência de responsabilidades. No discurso, o presidente destacou que, a partir de 97, o Governo deverá investir mais em medicina preventiva.

O novo ministro foi escolhido, segundo o presidente, pela biografia, e não por indicações políticas. Cardiologista de 53 anos e com fama de competente administrador, Albuquerque assume a pasta pelo reconhecimento ao bom trabalho feito à frente do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Ele prometeu se empenhar no combate ao desperdício, às fraudes e à ociosidade no sistema de saúde, além de usar melhor os recursos disponíveis.

— A crise do sistema de saúde é resultado, de um lado, do crescimento da demanda, sem equi-

dade de acesso aos serviços; e de outro, do aumento dos custos, potencializado pelo desperdício em função da gestão ineficiente e das fraudes. E agravada pela indefinição de fontes específicas de financiamento — disse, falando para uma platéia que incluía o ex-ministro Adib Jatene.

Jatene soltou farpas para a área econômica:

— O presidente disse que vai apoiar o ministro. Se ele vai apoiar, é porque a área econômica também vai.

Preocupado com o alto índice de contaminação de Aids entre a população de terceira idade, o ministério vai realizar, a partir do ano que vem, campanhas de prevenção. A decisão foi anunciada no I Congresso Brasileiro de Prevenção da Aids, em Salvador. O coordenador nacional do Programa de Prevenção à Aids, Pedro Chequer, informou que os casos de contaminação através de relações sexuais na população acima de 50 anos chegam a 40%. ■